



Boletim Informativo

Associação Cultural Sebastião da Gama

Sede: Rua José Augusto Coelho, 105 - 1º Dto. • AZEITÃO • Março de 2012 - N.º 9

EDITORIAL

A divulgação da obra e da mensagem de Sebastião da Gama vai prosseguindo, num percurso feito de sonhos e de possibilidades. Felizmente, vão sendo muitos os que reconhecem o importante papel que a nossa Associação tem tido nesta dinâmica!

O facto de estarem a passar os 60 anos sobre a morte de Sebastião da Gama e de este continuar a ser um poeta lido aumenta-nos a responsabilidade do zelo pela memória.

Para lá de todas as iniciativas que possam surgir a propósito da data, duas há que a Associação tomou a seu cargo e que em muito dignificarão essa memória: refiro-me a duas edições a serem promovidas durante este ano – uma, reunindo textos de Joana Luísa da Gama, em que surgem cruzados momentos da vida de ambos, bem como recordações da infância em Azeitão; outra, congregando todos os textos de David Mourão-Ferreira sobre Sebastião da Gama.

Relativamente a esta última obra, para lá da reunião dos vários textos que Mourão-Ferreira deixou publicados aqui e ali sobre o seu amigo da Arrábida, haverá ainda fragmentos até hoje inéditos do diário de Mourão-Ferreira referentes a Sebastião da Gama, uma revelação possível graças à generosidade e abertura de Pilar Mourão-Ferreira, a quem agradecemos desde já.

Provavelmente, sairão ainda neste 2012 mais dois títulos importantes: o segundo volume das obras completas, reunindo a poesia que Sebastião da Gama publicou (os três livros de poemas, as *Loas a Nossa Senhora da Arrábida* e um lote de poemas dispersos), a ser editado pela Editorial Presença, e o volume de cartas de Sebastião da Gama para os amigos, a merecer a publicação pela Fundação Calouste Gulbenkian, com prefácio de António Osório, poeta reconhecido e nosso associado.

Se se conseguir que estes quatro títulos sejam publicados ao longo de 2012, bem assinalada fica a passagem dos 27 anos de Sebastião da Gama pelos trilhos da poesia portuguesa, bem vinculada fica a memória que dele temos e que é forçoso guardar. Oxalá as coisas assim se proporcionem! A poesia e Sebastião da Gama merecem-no!

JRR

SEBASTIÃO DA GAMA, 60 ANOS DEPOIS

Já lá vão 60 anos sobre o 7 de Fevereiro de 1952, data em que, logo pela manhãzinha, a vida abandonava Sebastião da Gama no Hospital de S. Luís, em Lisboa, depois de, na véspera, ter sido transportado desde o seu Estremozinho...



A última palavra que terá dito, sabemo-lo pela Joana Luísa, mulher do poeta, foi “poesia”, conforme ainda recentemente recordou na reportagem publicada na revista do jornal *Sol*. E não deixa de ser curioso, no mínimo, que o percurso poético de Sebastião da Gama se tenha iniciado na infância, com uma quadra engendrada depois de uma visita à Arrábida, para reportar à família uma descoberta – “Fui passear / à serra da Arrábida / e encontrei / uma mulher grávia” –, e se tenha concluído com essa palavra que lhe foi mágica, a “poesia”, já pronunciada com a dificuldade de quem sentia que lhe fugia!...

Sebastião da Gama foi poeta na vida e na escrita. Isto é: Sebastião da Gama foi, sobretudo, poeta e viveu poetando. Em 27 anos que peregrinou, escreveu, escreveu, escreveu. Publicou três livros,

de títulos sugestivos, dando a ideia de uma sequência que emergiu de um ponto que lhe foi âncora forte – a Arrábida – para chegar à totalidade de um espaço livre, universo franco à poesia, depois da passagem do cabo. Veja-se essa trilogia: *Serra Mãe* (1945) – *Cabo da boa esperança* (1947) – *Campo aberto* (1951). Que mais completo itinerário se poderia desejar? Bem ele dizia: “meu caminho é por mim fora”...

No dia 8 de Fevereiro de 1952, a Azeitão acorreu um universo de admiradores e amigos, aí se reunindo, não apenas os conterrâneos, mas também os seus colegas (Mourão-Ferreira e Lindley Cintra, por exemplo), os seus professores (Hernâni Cidade, por exemplo), os seus alunos (Nicolau da Claudina, por exemplo, o jovem que não resistiu ao fascínio do mestre e, a pé, fez o caminho entre Palmela e Azeitão para a última despedida devida ao seu professor).

Continua na página 6

PRÉMIO NACIONAL DE POESIA SEBASTIÃO DA GAMA 2011



A entrega do Prémio Nacional de Poesia Sebastião da Gama ocorreu na noite de 12 de Junho, na sede da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense. Paulo Assim foi o autor da obra premiada nesta 13ª edição do

certame, intitulada *Retrato a Sépia*.

Antes da sessão, Paulo Assim teve um encontro com Joana Luísa da Gama, que, por razões de saúde, não pôde estar presente no evento.

Continua na página 7

APRESENTAÇÃO DA NOVA EDIÇÃO DO DIÁRIO

O *Diário* de Sebastião da Gama inaugurou a colecção das obras completas do poeta azeitonense com a chancela da editorial Presença, em Fevereiro de 2011. A apresentação pública da obra, pela primeira vez na sua versão completa e anotada, ocorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal em 26 de Março seguinte e esteve a cargo de Clara Rocha, professora catedrática da Universidade Nova de Lisboa e especialista em estudos autobiográficos. Aqui se reproduz excerto dessa apresentação.

«(...) O meu contributo nesta sessão de lançamento consiste, antes de mais, em realçar o sólido apetrechamento, a cuidada informação histórico-literária e a sensibilidade literária do organizador da presente reedição do *Diário* de Sebastião da Gama. Para além da fixação do texto na sua versão completa, das anotações e da minuciosa cronologia do autor que integra o volume, o prefácio que emoldura o texto diarístico fornece ao leitor quadros de referência, abundantes elementos contextualizadores e informações biográficas diversas que constituem importantes achegas para uma leitura mais fecunda e para uma compreensão mais cabal da obra do autor de *Serra-Mãe*. Isto para não falar da démarche hermenêutica propriamente dita, que nunca é descurada, pois a singularidade poética da obra de Sebastião da Gama toca profundamente o prefaciador, e mesmo quando o seu objecto central de pesquisa se expande e desdobra em explorações tangenciais ou próximas, nunca João Reis Ribeiro perde de vista as questões que estão no cerne da obra de Sebastião da Gama, nomeadamente o anelo da poesia, a busca duma voz própria e o retrato do Poeta. Contextualização e interpretação potenciam-se assim mutuamente num excelente prefácio, que deixa ao leitor o gosto e o proveito de percorrer, e que situa com toda a justeza a obra de Sebastião da Gama. Prefácio tanto mais interessante quanto foca duplamente o trabalho poético e a escrita diarística do autor, numa oportuna articulação que ilumina os laços existentes entre essas duas formas de expressão. De facto, podemos dizer que o lirismo intimista ou a confessionalidade da linguagem poética de Sebastião da Gama encontram o seu prolongamento natural na prática do diário, onde, tal como na poesia, a vida é vivida e retratada como abertura à fraternidade humana, como hino

ao amor e à solidariedade, como lugar duma partilha ou dádiva constante, em suma, dum estar com os outros carregado de afectividade. Se é certo, como escreve João Reis Ribeiro, que Sebastião da Gama redigiu um diário "para ser o seu espaço e tempo de reflexão sobre a sua prática pedagógica durante o tempo de estágio, sobretudo numa área tão sensível como era a do ensino do Português" - e sabemos bem como este *Diário* tem uma determinação circunstancial e uma orientação temática muito vinculada - , não é menos verdade que nele se espelham e se expressam com igual carga emotiva o professor e o poeta. Essa solução de continuidade entre o pedagogo e o poeta foi, aliás, desde logo assinalada por Hernâni Cidade, que definiu o *Diário* de Sebastião da Gama, no prefácio à edição de 1958, como "espontâneas confissões duma grande alma de poeta, na experiência de gratíssima missão, iniciada com a alegria mística dum noviciado religioso". Na verdade, o magistério e a poesia foram para o autor de *Cabo da Boa Esperança* as duas faces duma mesma entrega. Isso mesmo testemunha o *Diário*: por exemplo, em nota datada de 28 de Março de 1949, Sebastião da Gama regista um encontro com Miguel Torga, que lhe disse "que é preciso, para a receber (a Poesia), ter as mãos purificadas". E na nota seguinte o poeta da Arrábida conclui:

"Para ser professor, também é preciso ter as mãos purificadas". E com essa pureza, com esse despojamento e com essa renovada emoção que nos conta dia a dia, nota após nota, as suas impressões, experiências e descobertas de professor estagiário, os seus entusiasmos e as suas decepções junto da turma. Sebastião da Gama superlativa a sua missão porque sabe que a aula é uma lição de vida, e superlativa a escrita diarística como forma de, a um tempo,

clarificar e preservar essa lição. Como ele próprio diz a respeito do seu texto, "o diário vai então servir (...) para guardar o melhor do que me for acontecendo". Mas porque, para ele, a literatura está muito menos na forma do que na atitude espiritual, a superlativação de que falo reside na intensidade afectiva, no vitalismo, no empenhamento e no sentido de comunhão que impregnam tanto a sua obra poética como o seu *Diário*. E também na sua espontaneidade e na sua singeleza. Traços que o prefácio da presente reedição amplamente realça e especifica, porque, além de ser um texto muito documentado e informativo, é também atravessado por uma ressonância de profunda simpatia. (...)»



Clara Rocha apresenta a versão completa e anotada de o *Diário*.

Leia-nos e saiba sobre nós em
<http://sebastiaodagama-acsg.blogspot.com>

Contacte-nos através de
acsgama@sapo.pt

Escreva-nos para
 Rua José Augusto Coelho, 105 – 1º Dto
 2925-542 Azeitão

Caro Associado,

Ajude-nos a promover a Associação e o seu patrono, contribuindo com a sua quota (valor mínimo anual: 10,00 €), que pode enviar por cheque (em nome da Associação Cultural Sebastião da Gama) ou liquidar através de transferência bancária para o

NIB – 0010 0000 3671 9830 0016 8

As quotas são a única fonte de receita da Associação para fazer face às despesas correntes. Obrigado pela sua colaboração!

Comemorações Sebastião da Gama 88 anos de nascimento e 60 anos sobre a morte

10 de Abril, 21h00 - Inauguração das exposições "Os artistas e Sebastião da Gama", com as obras doadas por artistas à Câmara Municipal, sobre Sebastião da Gama, e "Sebastião da Gama: poemas para os amigos", pela Associação Cultural Sebastião da Gama.

10 de Abril, 21h30 - Palestra pelo Dr. Fernando António Baptista Pereira, sobre "Sebastião da Gama e a arte".

14 de Abril, 21h30m - Concerto "Pelo Sonho é que vamos", pelo grupo e-Vox com músicas inéditas compostas por Salvador Peres e Alexandre Murteira. Haverá ainda um momento de declamação com as vozes de Carlos Medeiros, Elisabete Caramelo e João Completo no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal.

27 de Abril, 21h00 - Sessão de poesia pela voz de "Manuel Bola" acompanhado à guitarra por Albano Almeida, com poemas de Sebastião da Gama e de Miguel Castro.



Tem e-mail?

O correio electrónico está a ser um meio cada vez mais usado para comunicar e a nossa Associação pretende usar esse recurso como forma de estar mais próxima dos associados.

Já temos feito vários contactos através de e-mail, mas, com a facilidade que todos temos em alterar o contacto, há várias mensagens que nos são sistematicamente devolvidas.

Assim, queremos pedir-lhe:

- Que, no caso de ter e-mail, nos contacte, a fim de ficarmos com ele registado;
- Que, no caso de ter alterado o seu e-mail, nos contacte, a fim de o actualizarmos.

Dê uma ajuda para que a nossa proximidade seja maior.

Escreva-nos a fornecer esses dados para:

acsgama@sapo.pt

O nosso blogue

O nosso blogue tem tido utilização por muitos admiradores e interessados na obra de Sebastião da Gama.

Desde que o criámos, em Fevereiro de 2010, até agora, o número de consultas já se aproximou das 25 mil, o que é significativo se pensarmos que o nosso blogue é específico nos assuntos a tratar, vocacionado para os assuntos da Associação e para a divulgação da obra e mensagem do nosso patrono.

Use-o, quer consultando, quer colaborando. E, se conhecer alguém que queira participar, é só dizer-nos. O blogue está também aberto à vida dos nossos associados e, por isso, insistiremos na rubrica "dos associados", visando noticiar acções em que os nossos associados estejam envolvidos.

Se quiser, ponha-o nos seus "favoritos" e passe-o aos amigos. Já sabe: estamos em

<http://sebastiaodagama-acsg.blogspot.com>

Falou-se de Sebastião da Gama

19 de Março de 2011 - "Literatura, como te quero!? - A Didáctica da Literatura: Razões, Âmbito e Práticas" foi o tema do 9º Encontro Nacional da APP (Associação de Professores de Português), que teve lugar na Figueira da Foz em 18 e 19 de Março. Entre os autores que foram tema de comunicações constou Sebastião da Gama, numa conferência apresentada por Manuela Cerejeira, nossa associada, sob o título *Diário de Sebastião da Gama - Exemplo de Ensino da Literatura*, na manhã de sábado, 19.



22 de Março de 2011 - Sessão com alunos da Escola Básica 2, 3 de Azeitão, pela manhã, na terra do poeta, com jovens interessados e curiosos, que aguentaram o tempo todo, intervindo com perguntas e observações pertinentes para o seu saber. À entrada da biblioteca, uma exposição fotográfica chamava a atenção para outros poetas amigos de Sebastião da Gama... tudo servido à mesa da poesia: Couto Viana, Mourão-Ferreira, Matilde, António Osório...

24 de Março de 2011 - Numa sessão com alunos na Escola Secundária de Palmela a propósito do Dia Mundial da Poesia e da Semana da Leitura, foram lidos vários poemas, aí se incluindo, além do "Maternidade" de Sebastião da Gama, aquele seu texto que ilustra uma página do *Diário* em que fala sobre a necessidade de se afirmar a poesia perante os alunos assim justificando a sua criação da Semana da Poesia...

25 de Março de 2011 - A Assembleia-Geral da nossa Associação decorreu com poucos associados nas instalações da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, em Vila Nogueira de Azeitão. Alguns sócios apareceram pela primeira vez e deram contributos interessantes para o desenvolvimento das actividades futuras. Contas e relatório aprovados, bem como o plano de acção para o ano de 2011.

26 de Março de 2011 - No Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, ocorreu a apresentação pública da nova edição do *Diário* (Editorial Presença), pela primeira vez na sua versão completa e anotada, preparada por João Reis Ribeiro. A apresentação foi feita por Clara Rocha, professora catedrática da Universidade Nova de Lisboa.

Continua na página 4

FICHA TÉCNICA:

Propriedade:

Associação Cultural Sebastião da Gama

Director:

João Reis Ribeiro

Redacção:

João Reis Ribeiro - e-mail: joaoeisribeiro@netvisao.pt
Manuel Herculano Silva - e-mail: manuel.herculano@hotmail.com
Fernando Marques Mendes - e-mail: fermendes@hotmail.com

Redacção e Administração:

Rua José Augusto Coelho, 105 - 1º Dto. • 2925-542 Azeitão
Tels.: 91 993 76 17 - 96 602 67 24 - 96 602 67 25
e-mail: acsgama@sapo.pt

Impressão:

GrafiConde, Lda - Quinta do Conde • www.graficonde.pt

Tiragem: 1.000 exemplares

Distribuição Gratuita

Falou-se de Sebastião da Gama

(Continuação da página 3)

5 de Abril de 2011 - O programa "Ler+Ler Melhor" de 5 de Abril, na RTP-N, foi dedicado à nova edição do *Diário* de Sebastião da Gama. Conduzido pela jornalista Teresa Sampaio, o coordenador da edição, João Reis Ribeiro, foi entrevistado no Museu Sebastião da Gama, em Azeitão.

9 de Abril de 2011 - No Museu Sebastião da Gama, em Azeitão, o professor Fernando J. B. Martinho, da Universidade de Lisboa, no âmbito da celebração do 87º aniversário do poeta azeitonense, falou sobre a obra de Sebastião da Gama e sobre o movimento de revistas literárias que marcou todo o século XX português, percurso em que entrou também o Poeta da Arrábida. "Talvez não haja nenhum poeta português com tantas homenagens como Sebastião da Gama", afirmou Fernando J. B. Martinho, actos que justificou com alguns textos de elevada qualidade, com a questão afectiva e com o pendor artístico.

10 de Abril de 2011 - Nos 87 anos sobre o dia em que Sebastião da Gama nasceu em Vila Nogueira de Azeitão, a Câmara Municipal de Setúbal e a Associação Cultural Sebastião da Gama promoveram uma série de iniciativas, num programa conjunto de que se destacou uma exposição intitulada "Está nos jornais de 1951", mostra da colaboração na imprensa que o Poeta da Arrábida teve nesse ano.

17 de Abril de 2011 - No Sado, um grupo, a bordo do "Riquitum", partilhou uma homenagem ao "Poeta da Arrábida". Apesar da temperatura, o vento nem sempre ajudou, mas a iniciativa, da autoria de João Barbas, gerente da empresa Troiacruze, com o apoio da Associação Cultural Sebastião da Gama, valeu e pode vir a ganhar novos fôlegos. Houve momentos de contemplação, tempos para fotografia, fragmentos de explicações e também a palavra de Sebastião da Gama. Tudo nesta viagem até ao meridiano do Convento, sítio da serra que o poeta azeitonense privilegiou.

25 de Abril de 2011 - O Azeitão Bacalhoa Parque, inaugurado neste dia, contempla um recanto com plantas características da Arrábida. Nesse sítio, por sugestão da Associação Cultural Sebastião da Gama, aceite pela Junta de Freguesia, foi colocada lápide com transcrição de excerto do texto "A região dos três castelos", de Sebastião da Gama: "Vamos entrar na serra da Arrábida. Nos primeiros lanços fica-nos ela em frente azul e majestosa; pouco a pouco começam o alecrim, o rosmaninho, a esteva a anunciá-la na sua voz de perfume. (...) Agora é o medronheiro, mais adiante a aroeira e o zimbro."

29 de Abril de 2011 - Sete foram os poemas de Sebastião da Gama que o grupo e-Vox apresentou em concerto no Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, musicados por Salvador Peres, cantados por Diná Peres e acompanhados a flauta por Luís Alegria e a viola por Alexandre Murtinheira e Salvador Peres. Pelo meio, houve ainda espaço para poemas de Sebastião da Gama ditos por Carlos Medeiros, Elisabete Caramelo e João Completo e também para a pintura de uma aquarela alusiva a Sebastião da Gama por Nuno David. Musicados para este concerto foram os poemas "Quem me quiser amar", "Nupcial", "Cantiga de Amor", "Anunciação", "Rosas", "Soneto do Tempo Perdido" e "O Sonho", oriundos das obras *Serra Mãe* (primeiro, quinto e sexto) e *Pelo Sonho É que Vamos* (os restantes). O evento teve a produção conjunta do grupo Synapsis e do próprio Museu.

4 de Maio de 2011 - O *JL - Jornal de Letras, Artes e Ideias* dedicou três páginas a Sebastião da Gama a propósito da recente edição do *Diário* (Lisboa: Editorial Presença, 2011), pela primeira vez completa e anotada. Tal destaque integra o suplemento "JL - Educação" e é constituído por entrevista a João Reis Ribeiro (coordenador da colecção das obras completas de Sebastião da Gama), assinada por Francisca Cunha Rego, e depoimentos de Joana Luísa da Gama (esposa do poeta), Urbano Tavares Rodrigues e Maria Barroso (colegas de Sebastião da Gama do tempo da Faculdade de Letras) e Nicolau da Claudina (aluno de Sebastião da Gama em Setúbal). Além de três fotografias do espólio de Sebastião da Gama (com a turma do *Diário*, na Queima das Fitas do seu curso e a contemplar a Arrábida), há ainda a publicação de um poema inédito, "Leonor", a partir do texto camoniano "Descalça vai para a fonte".

5 de Maio de 2011 - O *Diário* de Sebastião da Gama, que inaugura a colecção das "Obras Completas" do Poeta da Arrábida, foi objecto de uma entrevista com João Reis Ribeiro, que saiu no *Diário Digital*.

19 de Maio de 2011 - A geração literária ligada à revista *Távola Redonda* (1950-1954) foi objecto de um ciclo de poesia promovido pela Fundação das Casas de Fronteira e Alorna no mês de Maio, sessões que decorreram no Palácio Fronteira, em Lisboa. Este ciclo integrou quatro sessões, realizadas em 10, 12, 17 e 19 de Maio, cada uma delas dedicada a um autor que colaborou na revista: Cristovam Pavia (1933-1968), David Mourão-Ferreira (1927-1996), Matilde Rosa Araújo (1921-2010) e Sebastião da Gama (1924-1952), respectivamente. Cada sessão foi composta por uma apresentação do autor em destaque e pela leitura de um leque variado dos seus poemas, alguns deles comentados pelo respectivo apresentador. Fernando J. B. Martinho apresentou Cristovam Pavia, enquanto a poesia de David Mourão-Ferreira foi apresentada por Clara Rocha e a faceta poética de Matilde Rosa Araújo teve a leitura de Violante Magalhães. O papel de Sebastião da Gama na *Távola Redonda* foi destacado por João Reis Ribeiro, que o considerou um garante à distância da qualidade poética da revista, muito embora o seu principal crítico fosse Mourão-Ferreira. O autor desta apresentação pôs depois em diálogo os quatro poetas abordados neste ciclo, dando a conhecer fragmentos de correspondência entre Sebastião da Gama e cada um dos outros poetas, evidenciando a preocupação da qualidade e da crítica da escrita poética nas cartas para Pavia e Mourão-Ferreira e "um certo espírito fraternal e mais intimista" nas missivas para Matilde Rosa Araújo.

Continua na página 5

Setúbal: Escolas têm CD Sebastião da Gama

Todas as escolas públicas do concelho de Setúbal têm a partir de Maio do ano passado um exemplar do cd "Sebastião da Gama – Meu caminho é por mim fora" nos respectivos centros de recursos, acção possível graças a oferta feita pela Fundação Buehler-Brockhaus.

Com tal iniciativa, a Fundação pretendeu "contribuir para a divulgação de uma referência cultural da região, que teve importante papel na poesia portuguesa do século XX e no enriquecimento da perspectiva cultural da Arrábida".



O cd, editado pela nossa Associação 2010, contém 26 textos de Sebastião da Gama, lidos pelos actores Célia David, Fernando Guerreiro, José Nobre e Maria Clementina e por Maria Barroso, com acompanhamento musical de Rui Serodío.

A oferta deste cd contemplou as escolas dos vários níveis de ensino da rede pública do concelho de Setúbal – Escolas Secundárias D. Manuel Martins, Sebastião da Gama, Bocage e D. João II, Agrupamentos Verticais de Escolas Luísa Todi (9), Barbosa du Bocage (6), Lima de Freitas (3), Cetóbriga (6), Azeitão (7) e Santiago (8), Fundação Escola Profissional de Setúbal e Instituto Politécnico de Setúbal (6).

Falou-se de Sebastião da Gama

(Continuação da página 4)

20 de Maio de 2011 - Cinco poemas de Sebastião da Gama foram cantados pelo Coral Infantil de Setúbal e musicalmente acompanhados pela Banda da Armada em concerto realizado no auditório José Afonso, inserido no programa das comemorações do Dia da Marinha, que ocorreu em Setúbal. Os cinco textos – “Pequeno Poema”, “Alegria”, “Louvor da Poesia”, “Madrigal” e “O Sonho” – integram a peça *O Poeta da Arrábida*, roteiro sobre Sebastião da Gama que insere alguns dos seus poemas, preparado por João Reis Ribeiro e musicado por Samuel Pascoal, obra destinada a assinalar o 30º aniversário do Coral Infantil de Setúbal, que ainda não pôde ser exibido na totalidade devido a condições logísticas.

27 de Maio de 2011 - A 1ª edição do Festival de Música de Setúbal aconteceu entre 27 e 29 de Maio, numa organização conjunta da Câmara Municipal de Setúbal e do The Helen Hamlyn Trust, que tomou por palco vários espaços do concelho e envolveu associações, escolas, bandas e nomes já consagrados como Pedro Caldeira Cabral ou o azeitonense Pedro Carneiro. Vários poemas de Sebastião da Gama entraram no Festival graças à participação do externato “Rumo ao Sucesso”, de Azeitão, que, com um grupo de jovens com necessidades educativas especiais, interveio no Auditório da Anunciada, no primeiro dia do certame, interpretando os textos “O Sonho” (1951), “Somos de Barro” (1951), “Cantilena” (1946), “Madrigal” (1946), “Pequeno Poema” (1945), “O Menino Grande” (1946), “Claridade” (1944) e “Canção da Felicidade” (1946).

12 de Junho de 2011 – No Rossio azeitonense, nasceu a árvore da poesia, numa oficina de arte na rua, em homenagem a Sebastião da Gama, com cerca de uma dúzia de crianças em seu torno, alguns pais, muito boa disposição, tempo de verão, fotografias apelativas e palavras do Poeta da Arrábida. Dos textos ali construídos, reproduz-se um: “O vento beija as ondas do mar / enquanto os búzios / conversam entre si / deitados na areia. / A voz do silêncio / segreda às águas / uma canção de amor / e de paz. // A beleza / que aqui nasce / é a vitória da vida / sobre a morte.” A actividade foi dinamizada por Ema Inácio, da associação “Terra Corpo”.

3 de Setembro de 2011 - Carlos Godinho, natural do concelho de Estremoz, ligado às artes, expôs, no Museu Sebastião da Gama, telas sob o título “Pelo sonho pintando...”, pinturas inspiradas em poemas de Estevas, livro póstumo de Sebastião da Gama editado em 2004. Já em 2005, em Estremoz, Carlos Godinho organizara uma exposição intitulada “Aqui, pelo sonho é que vamos (poemas de Sebastião da Gama)”, em que a obra do poeta azeitonense – que também foi professor em Estremoz – serviu como tema.

15 de Outubro de 2011 - O grupo e-Vox actuou no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, no programa de actividades do mês da música. O concerto tomou o nome do título de um dos mais conhecidos poemas de Sebastião da Gama, “Pelo sonho é que vamos”, apresentando os textos “Quem me quiser amar”, “Nupcial”, “Rosas”, “Soneto do Tempo Perdido”, “Cantiga de Amor”, “Anunciação” e “O sonho”. Simultaneamente, funcionou um ateliê de pintura, em que intervieram dois conhecidos pintores setubalenses, Eduardo Carqueijeiro e Nuno David, que, durante o concerto, construíram uma obra de arte em torno do título “Pelo sonho é que vamos” à vista de toda a assistência. As tonalidades, partindo do azul e do rosa, cativaram o espectador a itinerar no rumo do sonho, vórtice sobrevoante da Arrábida, com ponto de chegada indefinido, mas a fazer lembrar o coração da vida ou do mistério ou do sonho. No final, Eduardo Carqueijeiro, Nuno David e o grupo e-Vox decidiram oferecer a tela, de 1,33x2,05 m, à Associação Cultural Sebastião da Gama, gesto que, reconhecidamente, se agradece.

28 de Outubro de 2011 – Integrado na recepção à comunidade educativa promovida pela Câmara Municipal de Palmela, realizou-se na Biblioteca Municipal local a tertúlia “Debate sobre as questões da educação a partir do *Diário* de Sebastião da Gama”, que reuniu Miguel Real (escritor, que fez uma leitura do que é ser professor do *Diário*), Carla Cibele (docente da ESE de Setúbal, que falou sobre as narrativas autobiográficas de professores e o seu contributo para a reflexão sobre as práticas) e João Reis Ribeiro (diri-

gente da nossa Associação, que partiu de casos do *Diário* para a didáctica da disciplina de Português).

17 de Dezembro de 2011 – “Poetas (d)e Azeitão” foi exposição inaugurada nesta data no Museu Sebastião da Gama, em Azeitão. Uma homenagem aos poetas locais, com particular incidência nos poetas populares, cujo trabalho de recolha se deve sobretudo a Vanda Rocha, onde conviveram rimas de Alcindo Bastos, António Poeiras, Arronches Junqueiro, Carlos Alberto Ferreira Júnior, Francisco Teles, Joaquim Caineta, Joaquim Oliveira, José Gago, Manuel Frango de Sousa, Manuel Maria Eusébio (“Calafate” – cujo centenário de falecimento passou em Novembro), Margarida Caineta, Maria Cândida Parreira e Sebastião da Gama. De Sebastião da Gama estiveram presentes dois textos, digitalizados a partir dos manuscritos originais: uma “Poesia”, de 1943, primeira versão do poema “Serra Mãe”, com algumas diferenças relativamente ao texto que é conhecido e que integra o livro com o título homónimo publicado em 1945; e o poema inédito “Vira de Vila Nogueira”, de Dezembro de 1941, assinado por “Tarro”, o pseudónimo que Sebastião da Gama utilizou em alguns dos seus poemas mas que nunca acompanhou os textos publicados. A nossa Associação colaborou neste evento através da cedência destas digitalizações.

3 de Fevereiro de 2012 – O semanário *Sol* publicou na sua revista “Tabu” uma reportagem assinada por Vladimiro Nunes intitulada “O Poeta fica”, resultante de entrevista com Joana Luísa da Gama feita há uns meses. Um trabalho feito com alma, num retrato fiel, que deve ser lido e guardado para a memória.

1 de Março de 2012 – Alunos do curso de Apoio à Infância da Escola Secundária de Palmela tiveram uma sessão sobre Sebastião da Gama, descobrindo a obra e o trajecto do poeta que nasceu bem perto da sua região. Vários participantes quiseram partilhar a leitura de textos do poeta, tendo alguns manifestado a admiração pelo legado da obra e do exemplo de Sebastião da Gama.

ARRÁBIDA A PATRIMÓNIO MUNDIAL

A candidatura da Arrábida a património mundial está em marcha, promovida pela Associação dos Municípios da Região de Setúbal e pelas câmaras dos três concelhos que confinam com a serra (Palmela, Sesimbra e Setúbal). A Associação Cultural Sebastião da Gama integra a respectiva Comissão de Acompanhamento que, ao longo de 2011, reuniu duas vezes: em 9 de Maio, em Setúbal, na Casa da Baía, e em 10 de Outubro, em Palmela, no cinéteatro S. João.

A preparação da candidatura e a perspectiva cultural da Arrábida nas várias vertentes foram os temas dominantes dos dois encontros.



Apesar de se saber que o espírito de selecção que vigora neste tipo de candidaturas é exigente, forçoso se torna acreditar que a Arrábida tem condições para tal nomeação. Motivo de poetas, de pintores e de músicos; forma de viver; ponto de encontro de religiões e de crenças; convergência de especificidades de ordem natural... a Arrábida é um cadinho de histórias e de segredos. Teixeira de Pascoaes, ligado à serra do Marão que trouxe para a poesia, bem disse a Sebastião da Gama, no encontro de 1951, que a Arrábida é que era o altar do mundo e que só o tinha posto no Marão porque ele próprio era do norte...

SEBASTIÃO DA GAMA, 60 ANOS DEPOIS

(Continuação da página 1)

A comoção terá sido muita, imagina-se. Os jornais noticiaram. E David Mourão-Ferreira, o amigo que talvez mais tenha escrito sobre Sebastião da Gama – fosse como análise da obra, fosse como testemunho memorialístico –, registou o facto no seu diário, peça ainda inédita, inscrevendo no dia 9: “Lisboa. 3 horas da tarde, Pastelaria Herculanó: Ontem, enterro do Sebastião. Estava um dia lindíssimo: atravessei o rio e fui, de camioneta, até Azeitão; apeei-me precisamente no local onde, há cinco anos e meio, ele me esperara, quando da primeira vez que fui à Arrábida. Desta vez, porém, não subimos a serra. Acompanhei-o ao pequeno cemitério da vila, onde agora repousa no ‘campo aberto’ que ele próprio previra. Era o melhor de todos nós, o Sebastião: o menos literato de todos nós.” O registo é curto, mas é comovente.

Nesse 7 de Fevereiro de 1952, passam agora 60 anos, iniciava-se a memória de Sebastião da Gama. Para trás, ficava um percurso feito de alegria e de humor, num desafio permanente à vida; ficava a convicção da aliança com a Natureza, celebrada pela palavra e materializada também na defesa da serra (uma carta sua, de 1947, foi o ponto de partida para a criação da Liga para a Protecção da Natureza, no ano seguinte); ficava uma experiência pedagógica vivida e relatada de forma ímpar, que ainda hoje é uma revelação e uma pista para professor que se preze; ficava uma obra constituída por cerca de novecentos poemas (muitos ainda inéditos), centenas de cartas (a sua epistolografia não foi ainda estudada e só uma pequena parte está publicada), um diário, diversos ensaios; ficava uma vida cimentada de leituras, muitas e variadas, de escritos que lhe foram contemporâneos ou anteriores a si, de latitudes distintas; ficava uma licenciatura e um percurso de professor, a todos os títulos julgado ímpar (pelos alunos, pelos seus orientadores e professores, pelos seus colegas); ficava a passagem de testemunhos para outros (Mourão-Ferreira reconheceu, em diversos momentos, o quanto ficou a dever a Sebastião da Gama nos faróis literários que lhe apontou, mesmo de outras literaturas que não a portuguesa); ficava uma colaboração intensa em jornais e revistas, num percurso por vários pontos do país (desde Braga até Elvas); ficava uma colecção de poemas dispersos por livros de curso, num gesto de dádiva aos amigos... Tudo isto num percurso que não ultrapassou a idade de 27 anos, num trajecto em que as primeiras assinaturas em poemas surgiram em 1939 (um itinerário literário de pouco mais de doze anos), num caminho que foi traçado a par com uma doença de recuperação suspeita e que acabaria por o vitimar – a tuberculose manifestara-se-lhe por 1938. Uma vida intensa, feita de literatura e de olhares sobre o mundo. De que ficou uma obra que merece ser lida e estudada. Sebastião da Gama sempre quis que os amigos e os leitores dissessem o que pensavam da sua obra. A correspondência e os encontros que teve com Torga, Pascoaes, Régio e muitos outros aconteceram a pretexto da admiração, mas também com o fito de saber o que eles pensavam sobre os seus escritos. Assim, foi extremamente criterioso no que publicou e na forma como o fez. Quando morreu, tinha já ordenado outro livro, que viria a ser dominado pelo verso conhecido “pelo sonho é que vamos”. A publicação da sua obra prosseguiu em edições póstumas,

num trabalho que se ficou a dever, sobretudo, a Joana Luísa da Gama, a mulher que teve a sensibilidade suficiente para não deixar que a obra de Sebastião se finasse com esse 7 de Fevereiro... mas que teve também o concurso cuidado de amigos como Lindley Cintra, Mourão-Ferreira, Matilde Rosa Araújo, Lourdes Belchior, Hernâni Cidade, Luís Amaro, Couto Viana e António Osório. É graças a esta constelação que, hoje, podemos continuar a conviver com a palavra de Sebastião da Gama, um poeta que não se deixou enredar em escolas e que serviu a taça do lirismo a todos os convivas da mesa literária.

Que melhor forma de concluir esta evocação senão com as palavras de Ruy Belo, também poeta? Ele, que foi o primeiro prefaciador de uma obra de Sebastião da Gama que não fez parte do seu círculo de amigos, que nem o conheceu pessoalmente, escreveu na revista *Rumo*, em 1957: “Um poeta é o que foi. Está aí. É assim. (...) Sebastião da Gama é um poeta integral (...). O que sai da sua pena aparece transmutado, digerido, obtido através de um conhecimento co-natural em que a distinção entre matéria e forma, se existe, equivale à distinção entre obra e não obra (...). A esta luz se pode apreciar a sua autenticidade. Nem nos impõe a sua própria vontade de homem, que fica lá atrás com a vida, com as suas circunstâncias, com a sua biografia, nem a sua voz se faz ouvir devido a razões extra-literárias. (...) Nem romântico, nem social, portanto. Poeta, simplesmente.”

Sebastião da Gama aí está, pois. Sessenta anos volvidos, merece a nossa leitura. É a melhor forma de construirmos a memória e de o homenagearmos.

João Reis Ribeiro

In memoriam



Eugénia da Conceição Rodrigues
(1924-2011)

O fim da tarde de 1 de Abril de 2011 trouxe a notícia do falecimento da nossa associada Eugénia da Conceição Rodrigues, de Azeitão.

Irmã de Joana Luísa da Gama e cunhada de Sebastião da Gama, Eugénia da Conceição Rodrigues era membro da Associação Cultural Sebastião da Gama desde o seu início. Eugénia Rodrigues foi professora de Educação Moral e Religiosa Católica na Escola Preparatória Frei Agostinho da Cruz (que funcionou em Azeitão, na Casa do Povo) e na Escola Básica 2, 3 de Azeitão (que deu continuidade à Escola Frei Agostinho da Cruz).



Rui Serodio
(1937-2011)

A manhã de 21 de Outubro trouxe a notícia da morte de Rui Serodio, pianista e compositor a residir em Setúbal.

Apesar de não ser nosso associado, a Associação Cultural Sebastião da Gama deve-lhe a ideia do cd “Sebastião da Gama – Meu caminho é por mim fora...”, cuja música é de sua autoria. Um dia, telefonou a dizer algo como: “Tenho arranjado música para muitos poetas e sinto-me mal por ainda não ter musicado Sebastião da Gama. Vamos fazer esse projecto?” Passados uns meses, o cd era uma realidade, tendo Rui Serodio tido grande envolvimento nas gravações e na versão final do trabalho. No conjunto da sua obra, há ainda músicas que tomam a Arrábida por tema.

Joana Luísa, 89 anos

O mês de Fevereiro de 1923 acabou numa quarta-feira, 28. Nesse dia, em Azeitão, nascia Joana Luísa Rodrigues. Passaram há pouco 89 anos. Uma relação de amizade converteu-se depois numa história de amor e, em Maio de 1951, Joana Luísa casava com Sebastião da Gama, no Convento da Arrábida. Era o início de uma etapa, curta etapa, que duraria nove meses, até à morte, em Fevereiro de 1952, de Sebastião da Gama. Poderia a obra do poeta azeitonense ficar-se por ali, reduzir-se aos três títulos que publicara e a mais uns quantos textos dispersos por jornais. Podia, de facto. Mas o destino encarregou-se de continuar a dar a co-nhecer a obra do poeta.



O destino e Joana Luísa. Pois. Mantendo o círculo de amigos de Sebastião da Gama, Joana Luísa foi deixando que a obra do marido viesse a público, foi incentivando que a obra tivesse conhecimento alargado e que, postumamente, o nome de Sebastião da Gama alcançasse os contornos que hoje tem. Trabalho de Joana Luísa, com a concordância de Sérgio Gama, seu cunhado e irmão mais velho de Sebastião, sob a orientação e as leituras de amigos como David Mourão-Ferreira, Maria de Lourdes Belchior, Lindley Cintra, Matilde Rosa Araújo, Couto Viana e Luís Amaro. Não tivesse sido a dedicação e persistência de Joana Luísa e os leitores de hoje não conheceriam a maior parte da obra de Sebastião da Gama – do *Diário*, dos poemas, das cartas.

Passaram 89 anos de uma vida que teve muitos anos dedicados à poesia da Arrábida e à preservação da memória de Sebastião da Gama. Infelizmente, não podemos contar hoje com a dedicação e a disponibilidade de Joana Luísa, pois a doença venceu-a e, desde Agosto, está muito limitada devido a um AVC de que foi vítima. Mas o percurso da obra de Sebastião da Gama deve-lhe imenso, é justo reconhecê-lo. E os leitores de Sebastião da Gama igualmente têm com ela esta dívida de gratidão. E, nos seus 89 anos, justo é homenageá-la.

A memória que Joana Luísa conservou de Sebastião da Gama tem sido primordial para a reconstituição da sua biografia e da sua leitura. E, a breve prazo, os leitores poderão aceder a uma parte das memórias de Joana Luísa, em trabalho que a Associação Cultural Sebastião da Gama irá editar.

Para já, fica o assinalar desta data. Com uma flor de poesia. Com a nossa gratidão. Com o afecto devido pelas coisas reveladas.

Parabéns a Joana Luísa pelos seus 89 anos! Parabéns a Joana Luísa por este itinerário também feito pela poesia fora!

JRR

PAGAMENTO DAS QUOTAS EM AZEITÃO:

Os nossos associados poderão liquidar, a troco de recibo, as suas quotas na:

Papelaria - Tabacaria - Brinquedos - de Maria da Graça Silva
Rua José Augusto Coelho, 107, Vila Nogueira de Azeitão.

A Associação Cultural Sebastião da Gama, aproveitada esta oportunidade para agradecer à D. Maria da Graça Silva esta amável colaboração.

PRÉMIO NACIONAL DE POESIA SEBASTIÃO DA GAMA 2011

(Continuação da página 1)

Da cerimónia reproduz-se a justificação do Júri, apresentada por José António Chocolate, poeta e nosso associado:

Apresentaram-se a concurso duzentos e trinta e quatro trabalhos. O júri, por unanimidade, escolheu como obra poética a premiar a que se apresentou com o número cento e sessenta e nove, de título "Retrato a Sépia", assinada sob o pseudónimo de Paulo Lódão. E fê-lo, distinguindo "uma obra que se revela como um livro homogéneo, sequencial, interessante e guloso no desafio ao apetite à leitura. Estando perante uma poesia aparentemente simples, intuitiva, muito fresca e cativante, não deixa de nos marcar com mensagens profundas a partir de vivências tão sentidas e tão puras, que hoje teriam lugar na construção do tal "novo paradigma" que se reclama, fundado em valores que devem pautar uma sã convivência em sociedade ("Eram mais do que nossas mães, as árvores de fruto,"; "Sabem? A minha mãe não dormia enquanto eu não chegasse. / Entregava-me aos labirintos da noite e ela fazia arroz-doce,."; "O meu avô tinha a tez dos mouros e ar sereno/ de quem descasca laranjas pela madrugada. / Falava-me do mar como quem olha/ para os sulcos sibilinos das mãos,."; "Na sala do meu avô havia um búzio, havia o mar").

É um livro de memórias que rumo à infância ("saio para a rua, / esse lugar chamado infância,."), a tempos idos ("Não sei, mas o meu pai/ clandestinamente abraçava as árvores. / Esqueci-me de lhe perguntar/ ao mesmo tempo/ que me esqueci de ser filho,."), fazendo-se dum encadeamento descritivo, duma sequência de retratos a sépia onde contrasta a vivacidade dos intérpretes, dos lugares e das acções, numa linguagem de grande riqueza metafórica ("...nós, seres humanos, somos uma mistura/ de árvore e de pássaro:/ precisamos de raízes, mas também de asas para irmos mais longe,."; "Pelas ruas da nossa aldeia formigavam os ecos das crianças, / os homens ganhavam calos de tanto sonharem com as mãos/ e as mulheres saboreavam o paladar da terra na planta dos pés"; "Caçava estrelas cadentes desnorteadas..."; "Eu sei, mãe, eu sei. / As palavras querem-se ao sol. / A poesia quer-se ao vento"; "o ar quente e quieto da tarde/ era uma porta"; "Pois, a minha avó tinha já a sabedoria dos pássaros ancestrais, / apesar do seu corpo mirrado albergar todo o peso das asas,."; "Cravando os punhos na massa, / a minha avó emprenhava o alguidar/ nas manhas de sábado,") e



Paulo Assim com Joana Luísa

fazendo uso de imagens coloridas e puras ("Não te esqueças – dizia-me a minha mãe - / de estender os teus poemas na varanda:/ fechados, ganham ferrugem e não soam muito bem aos ouvidos"; "E as amoras tinham/ o sabor da aventura/ A língua roxa soletrava/ outras palavras, talvez paixão ou mesmo já amor, / e as mãos com riscos de sangue/ pedindo que incendiássemos/ a tarde das cigarras,."; "No beirado do nosso alpendre havia um gato/ que nos lambia o sol nas mãos,."). Em suma, é um livro que sendo fácil de ler, nos leva a pensar, a reflectir e porque não (?) a agir." Afinal, como diz o autor: "As nossas viagens aladas são curtas e brancas, / têm a duração da cal efervescente e mais nada. / Restam-nos os desfeitos retratos a sépia." A que contrapõe, desafiando o futuro: "seremos sempre sempre como papel genuíno de um retrato ainda por tirar."

ASSEMBLEIA GERAL **CONVOCATÓRIA**

Nos termos das alíneas a) e b) do ponto 2.7 do Regulamento Interno, convoco todos os associados da ASSOCIAÇÃO CULTURAL SEBASTIÃO DA GAMA para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia **24 de Março de 2012, pelas 16h00**, na sede da SOCIEDADE FILARMÓNICA PERPÉTUA AZEITONENSE, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações
2. Apresentação do Relatório de Actividades desenvolvidas pela Direcção desde Março de 2011 a Março de 2012.
3. Aprovação do Relatório de contas do exercício de 2011.
4. Aprovação do Plano de Actividades para 2012/2013.
5. Outros assuntos propostos e aceites pela MESA que presidirá aos trabalhos desta Assembleia.

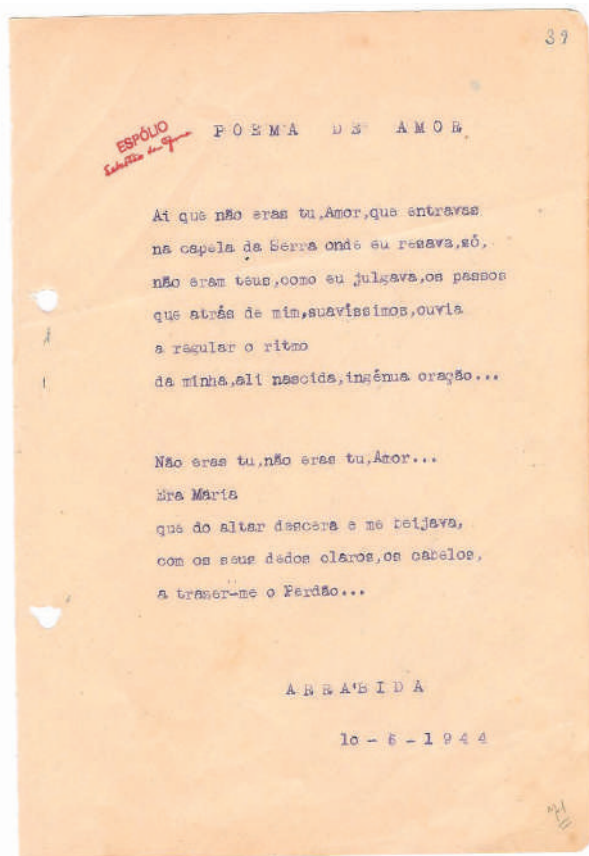
No caso de, à hora marcada, não haver «quorum» para o início dos trabalhos, os mesmos iniciar-se-ão, nos termos do regulamento e da lei geral em vigor, trinta minutos depois com qualquer número de associados presentes.

Azeitão, 10 de Março de 2012.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Luís Gonzaga Machado

INÉDITO DE SEBASTIÃO DA GAMA

Poema de Amor



Homenagem a Sebastião da Gama dos pintores Eduardo Carqueijeiro e Nuno David

Quando, na noite de 15 de Outubro, a associação Synapsis organizou, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, uma sessão de poesia de Sebastião da Gama cantada pelo grupo e-Vox, o público pôde assistir à pintura "ao vivo" de um quadro que homenageava o poeta da Arrábida intitulado "Pelo sonho é que vamos". Os artistas, ambos ligados a Setúbal, ambos ligados à história da Arrábida, são por demais conhecidos: Eduardo Carqueijeiro e Nuno David.



À medida que a voz de Diná Peres e a música do grupo soavam naquele espaço, também as cores davam vida à tela, numa dinâmica que perseguia o sonho...

No final da sessão, os dois artistas e Salvador Peres (autor que musicou os poemas cantados e dinamizador do e-Vox e do Synapsis) decidiram oferecer a obra pintada à Associação Cultural Sebastião da Gama, gesto de simpatia que logo ali se agradeceu.

Com a concordância dos autores, a Associação encetou conversações com a Câmara Municipal de Setúbal no sentido de esta obra ficar em depósito, em exposição permanente no Museu Sebastião da Gama, em Azeitão, ainda que continuando a pertencer ao património da Associação. Com tal proposta, pretendeu-se preservar a obra, assinalar o 60º aniversário da morte do poeta e dar a conhecer ao público uma leitura contemporânea do sonho de Sebastião da Gama, matizado nas estrofes da cor. A autarquia aceitou a ideia e, ainda antes de 10 de Abril, o quadro passará a mostrar-se aos visitantes do Museu Sebastião da Gama. Pelo sonho é que vamos...

NOVOS ASSOCIADOS

299 - Maria Paula Marques Smith (Braga)

PARCERIAS:

As acções promovidas pela Associação Cultural Sebastião da Gama têm contado com a parceria da Câmara Municipal de Setúbal e das Juntas de Freguesia de S. Lourenço e de S. Simão.



Retábulo Antigo **Liv. Antig. Unip. Lda.**

Temos à venda, as obras de Sebastião da Gama

Rua José Augusto Coelho, 70/72 • Vila Nogueira de Azeitão
2925-538 Azeitão • Tel./Fax: 212 191 694